



קהילת אור ישראל  
KEHILAT OR ISRAEL

## PARASHAT VAIKRÁ

Shabat 07 de Nissan /5781 | 19 de Março /2021

Acendimento das Velas: 17:31

Término do Shabat: 18:28

### O QUE SACRIFICAR?

DVAR TORÁ

Vaikrá fala sobre korbanot (sacrifícios) como trabalho divino, porém quando a Torá se refere a uma pessoa que fará um korban, ela a escreve de forma interessante: "Aquele que sacrificar de si um korban a D-us". Explica o Sfero e o Sfat Emet: Quando alguém traz um korban, deve fazer um sacrifício próprio, "dar" algo de seu interior para Hashem, por meio de teshuvá e subjugando suas vontades à vontade de D-us! Como sabemos que D-us não precisa de sacrifícios, a Torá enfatiza o que devemos dar a Ele: o nosso próprio sacrifício!

### HILCHOT KIDUSH (4)

HALACHÁ

A obrigação do Kidush matutino de Shabat, chamado Kidusha Raba, também recai sobre as mulheres, o que nos leva a uma pergunta: De acordo com diversos poskim, a mulher, ao rezar qualquer tefilá, por menor que seja (por exemplo, as bênçãos da manhã), já cumpre com sua obrigação de tefilá. Portanto, ao acordar de manhã, depois de dedicar um pequeno louvor a Hashem, ela já cumpriu com sua obrigação de tefilá, surgindo a pergunta: ela precisa fazer Kidush? De fato, vários poskim escrevem que, em um caso desses, a mulher deve fazer Kidush antes de comer. Porém, muitos poskim explicam os motivos pelos quais muitas mulheres não fazem o Kidush. O costume é que, mesmo depois de uma pequena tefilá, o que já requer que se faça o Kidush antes de comer, a mulher pode comer sem o Kidush e esperar o marido fazer o Kidush na hora da refeição. De qualquer forma, mulheres que costumam rezar a tefilá de Shacharit completa todos os dias certamente têm a obrigação de Kidush somente após o término de Shacharit.

### PERGUNTAS DA PARASHÁ

- 1. Por que na palavra "Vaikrá", o alef é pequeno?** A. Humildade de Moshe. B. Daqui (O livro de Vaykrá), as crianças pequenas começam a estudar Torá.
- 2. "O homem (adam) que trazer um korban". O que aprendemos da palavra "adam"?** A proibição de trazer um korban de roubo. Assim como adam harishon (o primeiro homem) trouxe um korban de sua posse.
- 3. "A alma (nefesh) que trazer um korban minchá (de farinha)". Por que está escrito "a alma"?** Pois quem traz minchá são os pobres, já que farinha é barato. A Torá dá importância a esse korban como se o indivíduo tivesse dado a própria alma para Hashem.
- 4. Qual é a explicação do nome do korban "shelamim"?** Vem de shalom, paz, porque todos têm proveito dele: D-us, os cohanim e o dono.
- 5. Qual é a explicação do nome do korban "olá"?** A. Que eleva do inferno. B. Sobe todo, pois é totalmente queimado.

## SHOFTIM – CAPÍTULO 3 (1)

O povo judeu não se mantém firme ante as influências externas e acaba se assimilando, em casamentos mistos, e culturalmente, acreditando em deuses pagãos. Como castigo, eles são entregues nas mãos de Kushan Rishataim, rei de Aram Naharaim, por oito anos.

O sofrimento nas mãos do rei levou Am Israel a fazer tshuvá. Para salvá-los, Hashem manda o primeiro dos treze shoftim que viriam a liderar o povo: Otniel ben Kenaz, irmão por parte de mãe de Calev, um dos únicos espíões a se manterem fiéis a Moshe. Ele lidera a população contra seus opressores, acabando com o governo de Kushan em Eretz Israel. Após sua vitória, a terra fica em paz por quarenta anos.

Após a morte de Otniel, o povo volta a pecar, e são entregues nas mãos de Eg'lon, o rei de Moav. Por dezoito anos ele governa sobre Eretz Israel, até que Am Israel se arrepende de seus pecados e reza a Hashem por perdão e salvação.

O segundo dos shoftim, Ehud ben Guerá, é escolhido para tirar o povo do sofrimento. Ele decide que o único jeito de liberar o povo é matar o rei Eg'lon, e para isso planeja uma forma de se encontrar sozinho com o rei. Como fazer isso? Como ele poderia enganar o rei e fazer com que ele mandasse seus guardas embora?

Beezrat Hashem, continuamos na semana que vem.

## PARANDO PARA PENSAR: O QUE É O JUDAÍSMO?

Pessach é a festa em que comemoramos o nascimento de Am Israel, uma ótima oportunidade para esclarecer uma das questões mais fundamentais da nossa vida judaica: O judaísmo é uma religião ou uma identidade nacional?

Essa questão já aparece em relação ao objetivo da saída do Egito. Por um lado, está muito claro em toda a Torá que o destino da saída do Egito é dar a terra de Israel ao povo. Já no Brit Bein Habetarim, o pacto feito por D'us com Avraham Avinu, a promessa feita ao nosso primeiro patriarca, foi de criar, a partir dele, um povo que herdará Eretz Israel, ou seja, uma **nação**, uma **entidade política**. Esse objetivo é repetido várias vezes no decorrer da narrativa da saída do Egito, como sendo o objetivo maior desse plano.

Por outro lado, encontramos na própria Torá outra definição do propósito de Yetziat Mitzraim: **Receber a Torá**. É que diz Hashem a Moshe ao enviá-lo para salvar o povo, e esse é o argumento que Moshe apresenta ao Faraó: ele deve libertar o povo para que eles possam servir a D'us no Har Sinai, ou seja, um propósito **religioso**.

Na própria Hagadá de Pessach, encontramos duas histórias diferentes sobre a saída do Egito: uma fala sobre Avadim Hainu, que éramos escravos e agora somos um povo livre e independente, e a outra começa com Mitechilá Ovdei Avodá Zará, contando como passamos da idolatria ao serviço de Hashem.

Então, o que somos enfim, : uma nação ou uma religião?

